**COINFECÇÕES E IRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2**

Ana Elisa Pereira Braga¹; Sara Alves França¹; Monique Costa Dias¹; Júlia Pires de Farias¹; Mariana Bodini Angeloni².

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí. Jataí, GO, Brasil. ²Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí. Jataí, GO, Brasil.

**Introdução:** Diante da pandemia do SARS-CoV-2, a necessidade de utilização de leitos de UTI se intensificou, alertando para problemas já existentes nesse meio que sempre foram preocupação, as IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde). Coinfecções hospitalares são uma das principais causas de complicações e mortalidade de pacientes de UTI.  Ademais, não se sabe ao certo o impacto e a incidência precisa das IRAS em pacientes com COVID-19, o que ressalta a importância do diagnóstico e da terapia adequada para IRAS perante esse momento de enfrentamento de um vírus pouco conhecido, em que não  há vacinas, nem antivirais para o controle desse agente infeccioso. **Objetivo:** O propósito deste trabalho foi analisar as principais causas das IRAS e coinfecções hospitalares e as implicações no prognóstico do paciente com COVID-19. **Revisão:** Revisão de literatura feita nas bases BVS, Google Acadêmico e PubMed, em artigos com idiomas português, inglês e espanhol, publicados em 2020, por meio dos descritores: “Infecções por Coronavirus”, “COVID-19”, “IRAS”, “Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica” e “Coinfecção”. Em um total de 646, 21 foram selecionados. Com essa revisão, nota-se que a relação entre infecções pelo SARS-CoV-2 e outros microrganismos oportunistas têm grande influência na progressão e no prognóstico da doença, principalmente em pacientes graves, o que pode levar ao aumento da necessidade de terapia intensiva, tratamento com antibióticos e piora prognóstica. O SARS-CoV-2 pode aumentar a colonização e fixação de bactérias ao tecido do hospedeiro, e as infecções combinadas resultam em uma resposta inflamatória mais exacerbada, a qual amplia o dano pulmonar desencadeado pelo vírus. Pacientes graves, com tempo de internação prolongada, são mais propensos a apresentar pneumonia associada ao ventilador, infecções da corrente sanguínea relacionadas ao cateter e infecções do trato urinário. Nesse contexto, entre os patógenos relatados, tem-se *Acinetobacter baumannii*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Candida albicans*. Entretanto, notou-se uma baixa identificação dos patógenos associados às infecções nosocomiais, o que prejudica o atendimento e o tratamento direcionado de pacientes acometidos por IRAS. Isso implica na escassez de literatura, e, de dados a respeito das IRAS e da infecção pelo coronavirus. Além disso, é importante ressaltar que o uso extensivo de antibioticoterapia empírica contribui de forma significativa para o desenvolvimento de resistência bacteriana aos antibióticos. **Conclusão:** Dessa forma, o pouco conhecimento acerca de infecções causadas pelo COVID-19 e as suas associações com outros patógenos podem impactar no tratamento dos pacientes com o vírus. Assim, a perspectiva que se tem frente a esse cenário é a necessidade da criação de protocolos de atendimentos e tratamento para os pacientes e a notificação e divulgação de dados de IRAS associadas à COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19, Coinfecções